



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING**  
**28 de agosto de 2012**

## Diário Catarinense - Visor

"Falou e disse... Boletim"

Zeca Nunes Pires / Depoimento / Documentário / Salim Miguel / Recuperação / Brasília



ARQUIVO PESSOAL

### FALOU E DISSE...

O cineasta Zeca Nunes Pires gravou no Rio, durante o final de semana, o último depoimento que faltava para o documentário que está realizando sobre Salim Miguel. Ele filmou com Antonio Carlos Miguel (na foto, à direita), filho do escritor e crítico de música de *O Globo*.

### BOLETIM

Já o escritor Salim Miguel se recupera muito bem na casa do outro filho, João José Miguel, em Brasília e deve voltar para Florianópolis no final de setembro.

## Diário Catarinense - Visor

"Clube da esquina"

Milton Nascimento / Show / Centro de Cultura e Eventos da UFSC



PERSONAL FINES DIVULGAÇÃO

### CLUBE DA ESQUINA

Quem viu, saiu maravilhado. O show de Milton Nascimento no Teatro da UFSC foi daquelas noites pra guardar do lado esquerdo do peito, dentro do coração.

## Diário Catarinense – Juliana Wosgraus

Milton Nascimento / Show / 50 anos de carreira / Teatro da UFSC / Pedro Leite



O casal MISIA e PEDRO LEITE curtiu ao show de Milton Nascimento, comemorando seus 50 anos de carreira, sábado, na UFSC, e também foi recebido por ele no camarim

## Diário Catarinense – Diário do Leitor

“Serviços”

Servidores públicos federais / Greves / UFSC

### Serviços

Greves de diversas categorias de servidores públicos federais se arrastando por meses afora por todo este país, e em quase todas, os pedidos são os mesmos: reajuste salarial, melhores condições de trabalho e, por fim, não descontar os meses parados. O que será a melhor condição de trabalho? Uma jornada de apenas seis horas diárias e ser contra o controle de presença através de ponto eletrônico, como diz um outdoor de um sindicato vinculado à UFSC?

*Francisco Zanella Nunes*  
Florianópolis

## **Diário Catarinense – Gerais**

“Assembleia na UFSC pode encerrar greve”

Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve / Sindicato dos Trabalhadores da UFSC – Sintufsc

### **GERAIS**

#### **SERVIDORES 1**

### **Assembleia na UFSC pode encerrar greve**

Depois dos professores, os técnico/administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) podem acabar com a greve que já dura mais de quarenta dias. Hoje, a categoria se reúne em assembleia para apresentar aos servidores o acordo assinado pelo governo na sexta-feira. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (Sintufsc), o acordo não atende a totalidade das exigências da categoria, mas representa um avanço nas negociações. Com relação ao reajuste, por exemplo, ele seria de 15% feito em três anos a partir de 2013.

#### **SERVIDORES 2**

### **Corpo do IF-SC votará proposta do governo**


Os servidores técnico-administrativos e professores do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) também se reúnem em assembleia hoje para decidir o rumo da greve, que começou em 16 de junho. Segundo o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional (Sinasefe), o indicativo é de que a proposta do governo seja aceita e os trabalhos retomados. Caso isso aconteça, as aulas devem ser retomadas já na primeira semana de setembro, colocando em dia o calendário.

## Diário Catarinense – A Pedido

“A posição da Apufsc-Sindical sobre a greve na UFSC”

Professores da UFSC / Fim da greve / Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras – Fasubra / Servidores técnico-administrativos da UFSC / Conselho universitário – Cun / Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina - Apufsc-Sindical

APEDIDO



### A posição da Apufsc-Sindical sobre a greve na UFSC

Os professores da UFSC, em Assembleia realizada nos dias 15 e 16 do corrente decidiram, com votação em urnas, pelo fim do movimento de greve, iniciado em 11 de julho do corrente.

No primeiro dia, em amplo debate, participaram 199 professores e, no segundo dia, 959 votaram em urnas, sendo que 534 optaram pelo fim e 418 pela continuidade. Compareceram às urnas, cerca de 50% dos professores da UFSC que se encontram na ativa.

A Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra) que congrega, no plano nacional, os servidores não docentes decidiu, no dia 24, pelo fim da greve da categoria, aceitando e assinando a proposta governamental. Todavia, os Servidores Técnicos e Administrativos da UFSC deliberarão o encerramento ou continuidade da greve apenas no dia 28 do corrente.

O Conselho Universitário (CUn) foi convocado para uma reunião no dia 23 do corrente, na qual não constava na pauta o restabelecimento do calendário acadêmico, suspenso em reunião deste Conselho no dia 24 de julho.

O Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical), em ofício dirigido à presidente deste Conselho, solicitou a apreciação de uma sugestão de calendário acadêmico com início em 03 de setembro, observando a particularidade de cada Centro e respectivos Departamentos. Esta reunião do CUn, realizada no auditório da UFSC e com uma ampla participação de estudantes sob a pressão de vaivas e aplausos, decidiu a convocação de nova reunião no próximo dia 29 do corrente para, só então, deliberar, sobre o calendário acadêmico. Cabe ressaltar que a decisão do CUn de 24 de julho suspendendo o calendário é inusitada para uma instância institucional que, assim, assumiu a greve sobre si e que agora se vê diante de uma armadilha decorrente de sua própria decisão. As circunstâncias exigem a retomada de atividades na UFSC, cabendo ao Conselho deliberar sobre a proposta da Apufsc-Sindical de início do calendário acadêmico em três de setembro.

A Diretoria da Apufsc-Sindical reconhece a situação de precariedade para o funcionamento da universidade e a legitimidade da greve de nossos colegas servidores técnicos e administrativos, apoiando-os em suas causas. Por outro lado alerta a comunidade universitária e o CUn para não se deixarem conduzir por atitudes protelatórias que tenham como objetivo apenas estender ilegítimamente a greve na UFSC com prejuízos para o ensino, especialmente o de graduação e colocando em risco o prestígio que nossa instituição universitária goza diante da sociedade.

O governo tem o prazo de 31 de agosto para enviar a sua Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o Congresso, mas não tem prazo para enviar o seu projeto de lei sobre a carreira.

Há vários problemas não resolvidos ou não-esclarecidos na proposta do governo. Todas estas questões podem ser negociadas, mas exigem uma ampla discussão, o apoio da sociedade e um intenso e constante trabalho de base junto aos nossos parlamentares.

O que não é possível é achar que todas estas questões possam ser resolvidas em uma greve.

Diretoria e CR da Apufsc-Sindical

## Notícias do Dia – Brasil

“Greve de servidores: Impasse deve se manter até hoje”

Governo federal / Servidores públicos federais / Greve / Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal – Condsef / Ministério do Planejamento / Proposta de reajuste de 15,8%



**GREVE DE SERVIDORES**

### Impasse deve se manter até hoje

**BRASÍLIA** — O impasse entre governo federal e servidores federais em greve deve continuar até hoje. Os trabalhadores ligados à Condsef (Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal), que representa a maioria dos servidores do Executivo, têm reunião terça-feira para decidir se aceitam a oferta do Executivo e os rumos das paralisações. Até o momento, nenhum novo acordo foi assinado. O Ministério do Planejamento não informou quais categorias sinalizaram aceitar a proposta do governo.

O governo colocou o domingo (26) como data-limite para negociação. A base da Condsef se reuniu com o Ministério do Planejamento sábado, sem avanços. O prazo máximo do órgão para assinatura de acordos é hoje. As categorias que não aceitarem a oferta do governo ficarão sem aumento em 2013.

Em nota, a entidade diz que a proposta do governo para reajustes salariais ficou “emperrada” em 15,8%, fatiados em três anos, até 2015. Com isso, o entrave se mantém em pelo menos 30 setores. Segundo a Condsef, o percentual oferecido “não altera em nada o quadro de distorções que tanto prejudicam a administração pública”. Por enquanto, somente as negociações com a área da educação foram resolvidas.

**DATA**  
Dia 31 é o último prazo para reajustes entrarem no orçamento da União para 2013

## Notícias do Dia – Panorama

“Só 10% na universidade, ontem e hoje”

Brasileiros no ensino superior / Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE / Blog *A Mão Visível* / Alexandre Schwartzman



### Só 10% na universidade, ontem e hoje

O Brasil patina na incapacidade de levar mais do que 10% dos brasileiros ao ensino superior. Tabela da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), disponível no blog *A mão visível*, do doutor em Economia Alexandre Schwartzman, revela que tanto na geração que tem entre 55 e 64 anos, quanto naquela de 25 a 34 anos, 90% das pessoas ficam fora da universidade brasileira. Pior é que o Brasil é o único entre 36 países que estacionou o percentual em nível tão baixo. Israel, Estados Unidos e Alemanha também não fizeram crescer o acesso em duas décadas, mas quanta diferença. Quarenta por cento dos israelenses e dos americanos e 25% dos alemães, ontem e hoje, conseguem chegar lá. A Coreia do Sul é o caso de maior mobilidade na escala de acesso ao terceiro grau, saiu de pouco mais de 10% entre os mais antigos para 65% entre os jovens.

**Diário Catarinense**  
**Política**

“Previdência: setor público equilibrado só em 2103”

Previdência / Servidores da União / Tribunal de Contas da União – TCU / Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal – Funpresp / Instituto Nacional do Seguro Social – INSS

# PREVIDÊNCIA

## Setor público equilibrado só em 2103

Conclusão é de levantamento feito pelo TCU sobre impacto do fundo para servidor federal

A previdência dos servidores da União só deverá atingir o equilíbrio em 2103. É a conclusão do levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU), que aponta que o déficit do regime especial de aposentadorias e pensões para funcionários público federal levará décadas para ser zerado, mesmo com o sistema complementar de previdência para a categoria.

De acordo com o estudo, a criação da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) trará equilíbrio a longo prazo, mas aumentará o rombo da previdência do funcionalismo nos próximos 20 anos. Isso porque, duran-

te esse prazo de transição, há servidores se aposentando pelo sistema antigo, enquanto os novos funcionários contribuem menos para o regime.

Segundo a análise do TCU, o déficit da previdência do serviço público alcançará, em valores nominais, o recorde de R\$ 99,9 bilhões em 2035, para então começar a diminuir. No modelo antigo, o servidor público contribuía com 11% sobre o salário total e tinha direito a se aposentar com o mesmo salário da ativa.

Depois da criação da Funpresp, os benefícios foram limitados ao teto do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), hoje em R\$ 3.916,20, mas as contribuições dos funcionários foram limitadas a 11% sobre esse valor máximo.

Reitora Roselane Neckel / UFSC / Vice-Reitora Lúcia Helena Pacheco / Greves / Volta às aulas / Privatização do HU / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Transparência / Pendências

# Os 100 dias da nova reitora

**UFSC. Roselane Neckel fala sobre os desafios de gerir a maior universidade de Santa Catarina**

ALINE TORRES  
aline.torres@noticiasdodia.com.br  
@alinnetores\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — No dia 21 de agosto, Roselane Neckel completou uma data simbólica para ocupantes de cargos públicos: 100 dias. Ela é a primeira mulher eleita para comandar a UFSC — a maior universidade do Estado — em 51 anos de existência.

Filha de agricultores, Roselane nasceu em Santo Amaro da Imperatriz. Em 1978, foi sorteada para uma vaga no Colégio de Aplicação e ficou na universidade até 1988, quando se formou em História. Voltou em 1996, mestre em História pela PUC-SP, mãe da Clara e com experiência docente em ou-

tras universidades. Diretora eleita do Centro de Ciências e Filosofia Humana, conheceu Lúcia Helena Pacheco, eleita vice-reitora em novembro de 2011.

Lúcia é de Florianópolis e tem a vida entrelaçada com a academia. Entrou na universidade em 1972, quando estudava no Aplicação. Graduou-se em Engenharia Elétrica e Psicologia. Em 1989 começou a lecionar na UFSC. A filha se formou em Engenharia Sanitária e Ambiental, o marido é professor da Engenharia Elétrica e os três irmãos também são formados pela UFSC.

Em duas horas de entrevista, Roselane, ao lado da vice-reitora, avaliou o início da gestão, expôs problemas, antecipou projetos e mapeou as mudanças planejadas.

**Prioridades.** Roselane Neckel tomou posse em maio e vem investindo na transparência e na parceria com o governo federal



## Avaliação das greves

"Assumimos a reitoria dia 11 de maio e no dia 11 de junho os STAs (servidores técnico-administrativos) entraram em greve. Nossa preocupação foi terminar o primeiro semestre. Só a UFSC e a Universidade do Rio Grande do Norte atingiram essa meta. Nós reconhecemos as greves como legítimas, mas sabemos que esta não é uma situação fácil. Trabalhamos no ritmo permitido, para que não houvesse prejuízos às pessoas, tomando decisões coletivamente com o Conselho Universitário, órgão máximo dessa instituição. Priorizamos as necessidades dos alunos, conseguimos dar continuidade à alimentação de 1.900 jovens em fragilidade econômica. O RU (Restaurante Universitário) ficou aberto por uma semana, mesmo com a greve. Depois disponibilizamos ônibus até o campus do Itacorubi, no período letivo. Houve um grande esforço para que a Pró-reitoria de Graduação mantivesse as formaturas. Técnicos e professores colaboraram, garantindo a outorga de grau, para que os alunos graduados pudessem prestar concurso e não perderem oportunidades de emprego".

**“Reconhecemos as greves como legítimas, mesmo sabendo que esta é uma situação difícil.”**

## Volta às aulas

"Amanhã (quarta-feira) o Conselho Universitário se reunirá para definir a data. Uma informação importante é que essa greve não foi a única que atrasou o semestre letivo. Isso já ocorreu, por exemplo, em 2002, 2003 e 2004. Entre 1979 e 2012 foram 36 greves".

Na sexta-feira o Sintufsc (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de Santa Catarina) assinou o acordo pelo fim da greve. Hoje, às 14h, o comando local de greve convoca assembleia para encaminhar a decisão ao comando nacional e aguardar o prazo para volta das atividades, paralisadas desde 11 de junho.

## Privatização do HU

"A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares é vinculada ao MEC (Ministério da Educação), e por sugestão do próprio ministério foi citada para gerir o HU (Hospital Universitário), que tem um papel fundamental no Estado. A adesão à empresa não significa privatização. Mas estamos analisando a melhor alternativa para garantir a qualidade do HU".

## Rua Edu Vieira

"O Conselho Universitário defende que o projeto proposto pela Prefeitura de Florianópolis, de duplicação de um trecho de 800 metros entre o restaurante Dona Benta e a Eletrosul, não resolverá o problema do trânsito e poderá prejudicar a comunidade do Pantanal. Queremos um projeto viável e bem construído. Por isso, o conselho solicitou que a prefeitura elegesse membros para participar das reuniões. Mas a prefeitura não enviou os nomes. Então, na última reunião, o conselho aprovou uma comissão que fará o projeto e o encaminhará à prefeitura".

## Cem dias

"Nesse período de transição estamos buscando mais informações sobre a UFSC, que eram superficiais. Não se sabia nem quais áreas pertencem à universidade. Estamos mapeando tudo. Também instauramos medidas

para a política de transparência, questão defendido pela atual administração. Buscamos a consolidação do Reuni, para não perdermos o apoio do governo federal. Estamos revertendo prazos de reintegração de posses e reestruturando todos os departamentos".

## FIQUE POR DENTRO

••• Números da UFSC

- Estrutura**
- **6 campi:** Florianópolis (Trindade, Itacorubi, Sul da Ilha), Joinville, Curitiba e Araranguá
  - **48.860** estudantes
  - **2.233** professores ativos
  - **2.860** servidores ativos
  - **57** departamentos
  - **11** unidades universitárias
  - **39** cursos de graduação
  - **52** habilitações
  - **26** cursos de doutorado
  - **104** cursos de mestrado
  - **88** especializações
  - Orçamento anual de **R\$ 1,2 bilhão**

## O que é o Reuni

● O Reuni (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) foi instituído em 2007 para promover a expansão da educação superior no país. O incentivo é do MEC, para criar medidas que estimulem o crescimento do ensino superior público em termos de espaços físicos e aprimoramento curricular.



Duplicação, Rua Deputado Antônio Edu Vieira



## Uma corrida de obstáculos

**FLORIANÓPOLIS** — Junto com a posse da nova administração central, em maio, vieram as surpresas. A antiga gestão da UFSC deixou pendências em aberto e sequer comunicou sobre prazos e processos que iniciou. Ao todo, são 23 projetos atrasados. A administração atual assumiu sem informações sobre funcionários, departamentos e áreas da instituição. Roselane Neckel apurou os problemas em Brasília e agora corre para revertê-los.

Em entrevista ao *Notícias do Dia*, na manhã desta segunda-feira, a reitora enumerou-os. Há casos de prédios que deveriam estar prontos há dois anos e que não foram construídos, e o sério problema do Centro de Convivência, onde as obras foram paralisadas e de onde foram retiradas seis caçambas de lixo há poucas semanas. Ali chegaram a se abrigar 12 moradores de rua.



Situação delicada. Greve dos servidores técnico-administrativos começou em junho e deve terminar nos próximos dias em todos os campi da universidade

## Transparência é princípio da atual administração”

### Dois anos de atraso

O MEC (Ministério da Educação) liberou verba de R\$ 20 milhões para criação de projetos para a construção de sete prédios, com o intuito de ampliar vagas e atender as metas do Reuni (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Os projetos deveriam ser entregues em 2010, mas não foram executados. Para não perder o recurso e a parceria com o programa, a atual reitoria conta com o apoio da Pró-reitoria de Planejamento e dos departamentos de Arquitetura, Engenharia e Obras Prediais. O prazo vence em dezembro, mas antes disso serão abertas licitações, segundo Neckel. Outros cinco prédios deveriam estar construídos desde 2008, mas as obras estão atrasadas.

### Regularização de posses

A atual gestão negocia com a Prefeitura de Florianópolis e a Secretaria de Patrimônio da União a reversão de processos para desalojar famílias. Foi encaminhado pedido de regularização de posse para seis que vivem na fortaleza de São José da Ponta Grossa e para as famílias que moram na Serrinha há 30 anos.

### Contratação de servidores

Desde 2010, estava liberada a contratação de 271 técnicos-administrativos. No entanto, a reitora soube disso agora em junho, quando foi a Brasília. Roselane Neckel expõe que com o trabalho desses funcionários irá capacitar o Setor de Compras, onde três pessoas compram os materiais de ensino, pesquisa e extensão para

40 mil pessoas. Além disso, a Comissão de Licitação atende com seis funcionários. Há, também, uma decisão judicial que prevê que 117 servidores aprovados em concurso deverão ser chamados para vagas no Hospital Universitário. A UFSC abrirá 150 vagas para professores.

### Pesquisa às claras

Há laboratórios que dependem da energia elétrica para o êxito da pesquisa. No entanto, não há geradores nesses locais. Na Moradia Estudantil, onde residem 143 estudantes, além de não existir local para estudo, falta iluminação adequada. As questões estão sendo resolvidas.

### Inauguração apressada

O Bloco I, com capacidade para dois mil alunos, foi inaugurado em 10 de maio, dia da nova reitoria ser empossada. Sem água, luz ou acesso para os estudantes, o caminho é um lamaçal. Uma

força-tarefa resolve as pendências e o prédio estará ativo em setembro.

### Lixo e moradores de rua

Em 1979 foi inaugurado o Centro de Convivência, mas ele foi abandonado, com a justificativa de que tinha sérios problemas estruturais. O laudo técnico demonstrou o contrário: o prédio só precisa de reformas. A administração iniciou obras emergenciais – pintura, restauração do piso, colocação de vidros e adequação da fiação elétrica. Foram tiradas seis caçambas de lixo, e 12 moradores de rua viviam lá dentro.

**Reitora diz que só em junho ficou sabendo da liberação para a contratação de servidores.**

## Em busca do acerto

Roselane Neckel e Lúcia Pacheco divulgam os projetos da nova administração.

### Alojamento da Ressacada

Estudantes dos cursos de Licenciatura Indígena e Educação no Campo são hospedados pela Universidade, de acordo com o projeto pedagógico que não tem a intenção de tirar os alunos dos locais de origem. Para economizar, será construído um alojamento na Ressacada para esses alunos e outros que precisem do mesmo auxílio.

### Áreas mapeadas

Foi pedido ao Patrimônio da União levantamento de todas as áreas que pertencem à universidade. A intenção é pensar projetos para aproveitamento de todos os espaços, como o Instituto Arco Iris, no Centro da Capital, as áreas dos manguezais e o parque do Córrego Grande – cedido à prefeitura para desfrute da comunidade. A intenção é ampliar as vagas em Aranguá, Joinville e Curitiba.

### Parque Viva Ciência

Será criado um Museu da Ciência interativo em Florianópolis, na área do aterro da Baía Sul. Estão sendo buscados parceiros para viabilizar a construção.

### Outras mudanças

- Os cursos de ensino à distância, citados como referência pelo MEC, estavam fragmentados em diferentes coordenadorias e agora foram adaptados em uma só, com o intuito de otimizar recursos. Os editais, antes direcionados, serão abertos à comunidade acadêmica, para que qualquer membro tenha chance de participar.
- Serão abertas 100 vagas para mestrado e doutorado.
- Estão sendo restauradas as redes elétricas e hidráulicas no campus da Trindade.

**Administração iniciou obras emergenciais no Centro de Convivência, obra que estava parada.**

## Notícias do Dia - Caderno Plural

“Florianópolis fica fora da programação”

Ano de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal / Celebrações / Florianópolis / Influência açoriana / Cônsul Honorário João Lupi / Casa dos Açores de Santa Catarina / Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFC / Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC – NEA / Joi Clétison Alves / 19ª Festa da Cultura Açoriana / São Francisco do Sul



Plural

### Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 28/8/2012

EDITORA: DARIENE PASTERNAK

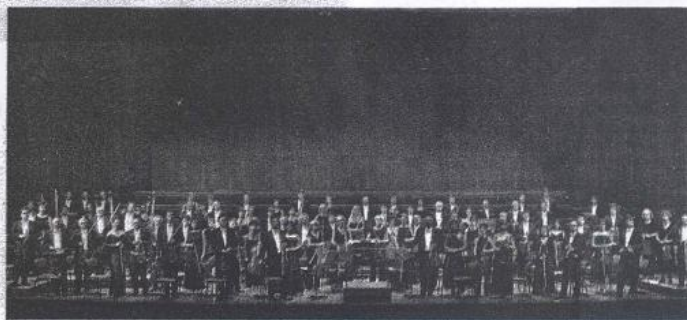
plural@noticiasdodia.com.br

@dari\_ND

Câmbio Portugal-Brasil. O designer português Fernando Brizio terá exposição no Instituto Tomie Othake, em São Paulo



Do Brasil para Portugal. Bibi Ferreira irá a Portugal mostrar show especial



Amostra. A orquestra portuguesa Gulbenkian fará turnê pelo Brasil

# Florianópolis fica fora da programação

## Intercâmbio. Comemorações bilaterais do Ano de Portugal no Brasil passam em branco na Capital

CAROL MACÁRIO  
carolmacario@noticiasdodia.com.br  
@carolmacario\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — No dia 7 de setembro, data em que se celebra oficialmente a independência do Brasil de Portugal, portugueses e brasileiros se unem para celebrar o Ano de Portugal no Brasil e de Brasil em Portugal. Uma programação diversificada segue até 10 de junho de 2013, promovendo a diversidade criativa, artística e cultural dos dois países, além de estreitar vínculos econômicos e entre a sociedade civil. Em Florianópolis, apesar da inegável influência açoriana na cidade, as celebrações passarão em branco.

Segundo o cônsul honorário de Portugal em Florianópolis,

João Lupi, as entidades que poderiam realizar atividades comemorativas na Capital seriam os núcleos de pesquisa sobre a vinda dos imigrantes dos Açores (arquipélago de Portugal) a Santa Catarina. “Mas eu mesmo estou pouco informado sobre qualquer programação”, diz.

Carin Machado, diretora da Casa dos Açores de Santa Catarina, órgão vinculado à Fundação Catarinense de Cultura, diz que até então não foi prevista nenhuma atividade. Também a FCFFC (Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes) não tem ainda na agenda nenhum evento relacionado ao tema.

Outro núcleo que se dedica ao estudo da influência açoriana na região, o NEA (Núcleo de Estudos

Açorianos) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), não tem atividades programadas. “Pensamos em fazer algo, mas nossa estrutura é muito pequena”, afirma Joi Clétison Alves, coordenador do Núcleo. Segundo ele, em decorrência dos preparativos para a 19ª Festa da Cultura Açoriana, que este ano será realizada em São Francisco do Sul entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro, não seria possível realizar dois eventos simultaneamente.

A programação nas cidades brasileiras e portuguesas, contudo, segue diversificada pelos próximos dez meses, e as inscrições de projetos, programas ou ações de obtenção da chancela do Ano de Portugal no Brasil encerraram no dia 30 de junho.

Exportação. Os irmãos Campaña, que assinam a poltrona acima, estão na exposição em Lisboa que mostrará nomes consagrados do design brasileiro



**AUSENTE**

A Capital não receberá atrações de Portugal, nem enviará trabalhos daqui para ser mostrado lá

### Promoção da cultura

Segundo o texto oficial do comissário geral português no Brasil, Miguel Horta e Costa, o Ano de Portugal no Brasil será como um conjunto polifacetado de manifestações que representem um Portugal moderno, inovador e aberto.

“Ambicionamos, por meio de uma programação eclética e multidisciplinar, mostrar no Brasil a criatividade e o conhecimento portugueses nas artes, cultura e pensamento, na economia e inovação tecnológica, na ciência e investigação”, afirma.

Além da importância do evento no âmbito da cultura, o intercâmbio na produção artística colabora com outros setores, como o do turismo. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, além de Belo Horizonte que abre a programação no Brasil no dia 9 de setembro, sediam a maior parte da programação, com destaque para mostras de arte, música e teatro, além de atividades nas áreas de ciência, educação, inovação, tecnologia, esportes, entre outros.

Saiba mais:  
nodeportugalnobrasil.pt  
www.anobrasilportugal.com.br/brasil-portugal



A EDUCAÇÃO  
PRECISA DE  
RESPOSTAS.

Editorial Especial



# POR QUÊ?

**S**e somos um povo pacífico, ordeiro, criativo e empreendedor; se somos o maior país da América do Sul e a sexta economia do mundo; se temos uma democracia consolidada e desfrutamos de plenas liberdades; se contamos com uma produção agrícola exuberante, uma indústria forte e um promissor parque tecnológico; se a renda do trabalhador brasileiro está aumentando e milhões de pessoas estão ascendendo socialmente; se temos recursos naturais abundantes para promover a qualidade de vida de 190 milhões de brasileiros; se reduzimos significativamente o analfabetismo e ampliamos a rede escolar, **por que o Brasil ocupa o constrangedor 88º lugar no ranking mundial de educação medido pelo Relatório de Monitoramento Global da Unesco entre 164 países?**

Se temos uma juventude saudável; se nos orgulhamos da mistura racial de nossa população; se somos pentacampeões mundiais de futebol e multilaureados na alegria do Carnaval; se nossos talentos esportivos brilham nas competições internacionais; se nossas crianças e adolescentes são recordistas no uso de internet e de novas tecnologias digitais; se praticamente eliminamos as disparidades de gênero no acesso ao ensino e nossas mulheres conquistam cada vez mais espaço no mercado de trabalho; se nove entre 10 jovens brasileiros sonham com uma profissão que beneficie a sociedade; se as crianças e adolescentes brasi-

leiros contam com um dos mais modernos códigos de proteção do mundo, **por que 34,5% dos alunos do ensino médio não estão na série correspondente a sua idade?**

Se 90% dos nossos jovens têm orgulho de serem brasileiros e 75% acreditam que o país está mudando para melhor; se está comprovado que a escolaridade é a principal porta da ascensão social; se o magistério é uma profissão digna e admirada pelas crianças, que amam as mestras quase como uma segunda mãe; se a sociedade reconhece a importância dos educadores na formação dos brasileiros do futuro; se existe um déficit significativo de docentes no ensino médio e fundamental; se a era digital representa um desafio para profissionais que realmente desejam fazer a diferença, **por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor?**

Se o progresso de um povo depende do desenvolvimento da matemática; se essa disciplina é a base de todas as ciências e todas as artes; se o domínio dos números e das operações é decisivo para o sucesso numa sociedade competitiva; se o desenvolvimento tecnológico está fundamentado em cálculos e logaritmos; se o Brasil é a terra de Malba Tahan, o professor, educador e pedagogo que usou álgebra e aritmética para escrever maravilhosos contos ao estilo *Mil e Uma Noites*; se somos um povo criativo e vocacionado para os mais intrincados desafios, **por que 89% dos estudan-**

**tes chegam ao final do ensino médio sem aprender matemática?**

Se o país já oferece escola para praticamente todas as crianças em idade escolar; se as escolas brasileiras vêm adotando sucessivos antidotos para a repetência, entre os quais a progressão continuada, e algumas redes públicas não mais reprovam nas três primeiras séries; se o trabalho infantil, um dos motivos do afastamento dos estudantes das escolas, está proibido no Brasil; se os jovens brasileiros têm facilidade para dominar as complexidades da tecnologia digital; se a infância e a adolescência são os períodos da vida em que o cérebro humano está mais propenso ao aprendizado, **por que a maioria dos alunos brasileiros não aprende o esperado para a sua idade?**

Se a escola é o caminho mais seguro para a formação dos jovens e para a ascensão social de camadas expressivas da população; se a idade escolar é um dos períodos mais importantes e significativos da vida de um ser humano; se é nessa época que melhor se desenvolvem valores positivos, como a camaradagem, a ética e a cooperação; se um bom aluno será, sem muita margem para erro, um cidadão ordeiro, responsável e produtivo; se a oferta de aprendizado é a melhor herança que as famílias podem deixar para suas crianças e adolescentes; se a educação é reconhecida como o passaporte para um futuro digno, **por que muitos pais não participam da vida escolar de seus filhos?**



## O ALUNO É A PRIORIDADE

O Brasil está na antessala do futuro.

Já é a sexta economia do mundo, vive uma era de pleno emprego, a renda per capita dos brasileiros ultrapassou os US\$ 10 mil e nosso país começa a ser reconhecido como potência mais do que emergente no novo mundo multipolar.

É um país que cresce e que conseguiu reformatar sua pirâmide social, mas que ainda precisa superar obstáculos decisivos para alcançar o pódio do desenvolvimento. O maior deles é o déficit educacional, que continua excluindo gerações de brasileiros das promissoras oportunidades que se abrem para o nosso país.

São constrangedoras nossas posições nos rankings internacionais: 88º lugar entre 127 nações na aferição da Unesco; 53º em leitura e ciências e 57º em matemática, entre 65 países no Pisa, que é a avaliação educacional mais importante do mundo; temos um percentual de 9,6% de analfabetos e apenas uma universidade entre as cem melhores do mundo. Rio Grande do Sul e Santa Catarina ostentam bons indicadores sociais, mas ainda estão longe da excelência na área educacional.

O Grupo RBS não aceita esta realidade.

Temos compromissos históricos com o desenvolvimento econômico e social dos dois estados do Sul e acreditamos que a educação é a arma mais poderosa para transformar as pessoas e tornar o mundo melhor. Fazem parte do DNA desta organização a responsabilidade social, a atenção aos jovens, a promoção dos valores locais e da cultura regional.

Por isso, orientado desde a sua fundação pela crença de que uma empresa de comunicação deve ter responsabilidade diferenciada para com o público, a RBS decidiu concentrar suas ações e seus investimentos sociais na educação, com prioridade nos estudantes e o propósito transparente de mobilizar a sociedade no sentido de participar do processo, fiscalizando a qualidade do ensino e valorizando a escola, os professores e as práticas inovadoras.

Neste contexto, ao completar 55 anos de fundação, o Grupo RBS reafirma o compromisso de colocar todas as suas empresas e seus veículos de comunicação a serviço da qualificação da educação nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, por meio das seguintes ações que compartilha com a sociedade:

### Compromissos da RBS

- 1 Divulgar temas relacionados ao ensino, com foco prioritário no interesse dos estudantes
- 2 Valorizar a escola como centro de saber e espaço para o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos
- 3 Dar visibilidade aos indicadores de qualidade da educação, especialmente às avaliações das escolas
- 4 Defender a valorização dos profissionais do ensino
- 5 Mobilizar a sociedade para participar ativamente no processo educacional, estimulando os pais a se tornarem agentes fiscalizadores da qualidade da aprendizagem
- 6 Destacar e premiar iniciativas inovadoras e positivas de ensino, para que sirvam como referência de qualificação

Segue >

Grupo **RBS**

Presidente Emérito:  
Jayme Sirotsky

Fundador:  
Mauro Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Presidente do Conselho de  
Administração e Comitê Editorial  
Nelson Pacheco Sirotsky

#### Conselheiros:

Betania Tanure  
Carlos Melor  
Cláudio Theodoro Lobo Sandoz  
Gustavo Loupque  
Jayme Sirotsky  
Laur Henrique Fraga  
Mauro Sirotsky  
Pedro Pullen Perente  
Pedro Sirotsky

Presidente Executivo  
Eduardo Sirotsky Melzer  
Diretoria Executiva

Vice-presidente SC: Eduardo Magno Seibt  
Vice-presidente Jurídico e de Relações Governamentais: Alexandre Kraul Jobim  
Vice-presidente de Finanças: Claudio Togo Filho  
Vice-presidente de Gestão e Pessoas: Dêl Marinho  
Vice-presidente de Internet e Mídias: Fábio Bruggioni  
Vice-presidente de Seguros: Rosalé Genádio Corrêa  
Vice-presidente de Educação: Marizete de Bor  
Diretora Executiva de Estratégia e Desenvolvimento de Negócios: Lúcia Antônia Ribeiro

Diretor Institucional e Jurídico SC: Paulo Galvani  
Diretor de Operações e Produto SC: Walter Burt Mechtner  
Diretor-Geral de Mercado SC: Mário Neves

**DIÁRIO CATARINENSE**

Fundado em 3 de maio de 1896

Diretor de Redação: Ricardo Stefanelli  
Diretor Comercial: Luciano Luz

www.cdiario.com.br



A EDUCAÇÃO  
PRECISA DE  
RESPOSTAS.

# Debate pelo aprendizado

Painel RBS reúne hoje o ministro da Educação, secretários estaduais e especialistas para o lançamento da campanha "A Educação Precisa de Respostas"

Um encontro entre autoridades e especialistas da área da educação vai marcar o início de uma busca por respostas para os principais dilemas da educação brasileira.

A realização de um painel para debater os desafios do ensino no país dará início na manhã de hoje à nova campanha institucional do Grupo RBS, que pretende mobilizar a sociedade para esse tema, fiscalizar e cobrar ações eficazes do poder público e destacar exemplos positivos que podem inspirar outras iniciativas exitosas.

A nova bandeira institucional tem como mote a procura por soluções para os principais obstáculos à aprendizagem de qualidade. Por isso, tem como slogan A Educação Precisa de Respostas. Nos próximos meses, todos os veículos da RBS – jornais, TVs, rádios e sites – vão se debruçar sobre seis questões específicas que, uma vez respondidas, serão capazes de iluminar problemas pouco conhecidos do ensino no Brasil e apontar possíveis caminhos para a melhoria dos indicadores.

As questões, que procuram despertar a reflexão, foram elaboradas por uma equipe multidisciplinar a partir das metas de qualidade definidas pela ONG Todos pela Educação (*leia ao lado*).

O primeiro passo dessa busca por uma melhor qualidade nas escolas, já que o Brasil ocupa uma constrangedora 88ª posição no ranking mundial da educação elaborado pela Unesco, será dado a partir das 9h de hoje com a realização de um Painel RBS sobre educação. Deverão estar presentes o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, os secretários estaduais do Rio Grande do Sul, José Clovis de Azevedo, e de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, a secretária municipal do Rio de Janeiro, Cláudia Costin, e o conselheiro do movimento Todos pela Educação Mozart Neves Ramos.

## Primeira pergunta questiona posição brasileira em ranking internacional

Como parte dessa mobilização, o *Diário Catarinense* e os demais veículos deverão publicar séries de reportagens envolvendo temas como a formação e valorização dos professores, a participação das famílias no universo escolar e o baixo aproveitamento dos alunos ao final dos níveis Fundamental e Médio. A campanha também inclui a veiculação de anúncios em que especialistas de todo o país avaliam o cenário nacional. A logomarca do projeto tem como símbolo um dedo em riste, gesto habitual de quem quer fazer uma pergunta.

A questão a servir como ponto de partida para reportagens e debates é "Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?"

## AS SEIS PERGUNTAS

- 1 *Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?*
- 2 *Por que 34,5% dos alunos do Ensino Médio não estão na série correspondente à sua idade?*
- 3 *Por que é importante os pais participarem da vida escolar dos seus filhos?*
- 4 *Por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor?*
- 5 *Por que 89% dos estudantes chegam ao final do Ensino Médio sem aprender o esperado em matemática?*
- 6 *Por que a maioria dos alunos matriculados no último ano do Ensino Fundamental não aprende o mínimo considerado adequado?*

## Participantes do Painel

### ALOIZIO MERCADANTE

Ministro da Educação, bacharel em Economia pela USP. Foi deputado federal, senador e ministro da Ciência e Tecnologia. Em janeiro, foi nomeado para a pasta de Educação.



### EDUARDO DESCHAMPS

Secretário estadual de Educação de Santa Catarina, tem graduação, mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica. Está credenciado como docente avaliador do Inep. Ex-reitor da Universidade Regional de Blumenau (Furb).



### CLAUDIA COSTIN

Secretária municipal de Educação do Rio, é graduada em Administração Pública, com doutorado em Gestão. Foi ministra de Administração e secretária da Cultura de São Paulo.



### JOSE CLOVIS AZEVEDO

Secretário estadual de Educação do RS, é doutor em Educação pela USP. Lecionou na rede pública, foi dirigente do Cper e secretário municipal da Educação de Porto Alegre.



### MOZART NEVES RAMOS

Conselheiro do movimento Todos Pela Educação e professor da Universidade Federal de Pernambuco. Eleito Educador Nacional do Ano em 2005.



## 17 especialistas

Profissionais ligados à área participam da primeira fase da campanha, respondendo às seis perguntas:

- **Antônio Elbio Pazele**, doutor em Educação e professor da Universidade do Estado de SC (Udesc)
- **Cláudia Costin**, secretária de Educação do Rio, ex-ministra da Administração do governo PH
- **Fernando Becker**, doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Prof. da UFRGS
- **Gustavo Ioschpe**, economista e especialista em educação
- **Helena Sperleder Cortes**, doutora em Educação e professora da Faculdade de Educação da PUCRS
- **Jorge Gerdau Johannpeter**, empresário, presidente do Conselho de Governança do Todos pela Educação
- **José Francisco Soares**, professor da Faculdade de Educação da UFMG, com pós-doutorado em Educação
- **José Paulo da Rosa**, diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Sensar-RS)
- **Loairval José Martins Filho**, diretor de Ensino do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Udesc e presidente do Conselho Municipal da Educação de Florianópolis (SC)
- **Maria Amabile Mansutti**, pedagoga, coordenadora técnica no Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec)
- **Miriam Abramovsky**, socióloga com doutorado em Ciências da Educação, coordenadora do projeto Violência e Convivência nas Escolas Brasileiras
- **Mozart Neves Ramos**, professor e conselheiro do movimento Todos pela Educação
- **Nássara Schreck**, diretora da Escola Estadual Aurélio Reis, em Porto Alegre
- **Priscila Fonseca da Cruz**, diretora executiva do movimento Todos pela Educação
- **Silvia Colelli**, professora da USP e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Alfabetização e Letramento
- **Simon Schwartzman**, doutor em Ciências Políticas, presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade no Rio de Janeiro
- **Viviane Senra**, presidente do Instituto Ayrton Senna e conselheiro do Todos pela Educação

## Como acompanhar

Hoje, das 9h às 11h  
Pela TV  
Transmissão pela TVCOM

Pelo rádio  
CBN Diário (SC)  
Rádio Gaúcha (RS)

Pela internet  
Pelos seguintes sites:  
[www.aliana.com.br](http://www.aliana.com.br)  
[www.g1.com.br/sc](http://www.g1.com.br/sc)  
[www.painelrbs.com.br](http://www.painelrbs.com.br)



## O projeto na web

Confira informações sobre o projeto no site:

[www.painelrbs.com.br](http://www.painelrbs.com.br)

## Notícias do Dia - Cidade

“Maconha: Decisão sobre instituto provoca reação”

Juiz Alexandre Morais da Rosa / Registro de estatuto social / Instituto da Cannabis - InCa / Discriminalização da maconha / Ministério Público de Santa Catarina / Promotor Henrique Limongi / Recurso no Tribunal de Justiça – TJSC / Grupo de estudantes da UFSC / Marcha da Maconha



## Notícias do Dia - Editorial

“Um assunto sério demais”

Polêmica / Registro de estatuto social / Instituto da Cannabis - InCa / Discriminalização da maconha / Ministério Público de Santa Catarina / Recurso no Tribunal de Justiça – TJSC / Grupo de estudantes universitários / Tráfico e consumo de drogas ilícitas



## Revista Its

"Cotas na universidade"

Brasil / Desigualdades / Constituição / Ações afirmativas / Cotas no vestibular das universidades públicas / Programas de bolsas / Prouni / Fies / MEC / Racismo / UFSC / Programa de Acompanhamento e Avaliação de Ações Afirmativas da UFSC





# Cotas na universidade

Por Ulysses Dutra - Ilustração Léo Romão

Será que elas criam uma divisão na sociedade ou com elas estamos acertando as contas com o passado e modificando o futuro?

**D**esde que a gente nasce vai descobrindo que mesmo que a Constituição, a mídia, a igreja e nossos pais nos digam que no Brasil todos são iguais, as coisas não bem assim. Nosso país foi construído com muito sangue e suor, não só dos colonizadores portugueses e dos imigrantes, mas também de africanos, seus descendentes e os indígenas que aqui estavam desde sempre.

A sociedade evoluiu mas houve, e há ainda, um grande abismo entre quem tem muito e quem tem pouco. E em sua imensa maioria quem tem pouco são os descendentes desses escravos e dos índios.

Nos últimos anos, ações afirmativas partiram do governo para atender a reivindicação da sociedade que busca corrigir essas desigualdades. Dentre elas a mais importante e que gera polêmica, é a adoção de cotas no vestibular das universidades públicas.

## Pra começar então, o que são as tão faladas cotas?

Basicamente, o sistema de cotas é uma política criada pelo governo para tentar promover a igualdade de acesso ao ensino superior. Ela determina uma reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para candidatos que se autodeclararam serem negros, índios ou carentes.

Estes candidatos, ao invés de concorrer pelo sistema universal de vagas, escolhem o sistema de cotas e concorrem à quantidade de vagas reservadas ao seu grupo, estabelecida pela instituição de ensino. Assim, um vestibulando negro que opta pelas cotas, concorre apenas com negros que também optaram pelo sistema.



## Desigualdades históricas

O reconhecimento de que existem desigualdades na sociedade é o ponto de partida para a elaboração dessa política. A gente gosta de se ver sempre melhor do que somos e com a sociedade não é diferente. No Brasil se prega o mito de que não há racismo mas a gente sabe que não é bem assim. Os dados sobre o país mostram que a população autodeclarada negra é de 46%, dos quais 5,6% são pretos e 40,4%, pardos (IBGE). Apenas 6,8% da população com mais de 25 anos tem diploma universitário; sendo que desses, 82,8% são brancos, 14,3% são negros e 2,9%, são de outras etnias.

É não é apenas a população negra que tem mais dificuldades no acesso ao ensino superior.

Quem estuda em escola pública tem que se esforçar muito mais para enfrentar e vencer os desafios do vestibular.

Por isso, muitos que são contra as cotas argumentam que o governo deveria é melhorar o ensino fundamental e médio, para que todo aquele que quiser cursar uma faculdade, concorra em pé de igualdade com alunos de escolas particulares, brancos e pardos.

“Sou a favor de cotas na universidade por RENDA FAMILIAR. Pobre não tem ensino de qualidade, logo realmente merece um incentivo pro superior”  
@Petruz



## E alguma coisa tem sido feita?

Nos últimos anos, programas de bolsas como o Prouni e o Fies facilitaram a entrada na universidade para quem tem menos condições financeiras e no governo Lula foram criadas novas universidades públicas em vários Estados, com grandes investimentos. De acordo com o MEC, o ensino superior forma atualmente um milhão de pessoas por ano. Em 2002 eram 300 mil.

O governo Dilma continua investindo na expansão do ensino superior e nas políticas de inclusão. Por que não basta dar acesso à universidade, também é importante manter o aluno no curso. Por isso são investidos R\$505 milhões por ano, pelo MEC, em políticas de assistência estudantil.

Muitas instituições não têm restaurante univer-

sitário, com comida a preços populares; não têm moradia estudantil e não têm bibliotecas com livros para todos. Se o Estado não procurar atender essas necessidades, esta ação afirmativa fracassaria e daria argumentos para quem é contra. “Mas nem com vagas de cotas estes caras conseguem se formar?”.

**“Mas nem com vagas de cotas estes caras conseguem se formar?”**

É importante também que se invista pesado no ensino fundamental e médio, para dar ao estudante uma boa bagagem para enfrentar a realidade de um curso superior, onde as exigências aumentam. O sistema de mérito que existe dentro de qualquer universidade no mundo todo, exige condições mínimas para o progresso nos estudos.



## O debate necessário

Todos nós temos nossas opiniões e nem sempre sabemos como as criamos, se estamos apenas repetindo algo que ouvimos, se estamos influenciados por algum preconceito. É preciso se informar sobre qualquer assunto que se queira discutir. A sociedade precisa ser informada para participar do debate sobre as cotas, sem dogmas ou preconceitos que sempre dissimularam o racismo e a discriminação no Brasil. Só assim pode-se garantir que as políticas afirmativas não sejam populistas e nem eleitoreiras, mas sim políticas que conservem erros históricos e que no futuro próximo, todos sejam iguais perante a lei, de fato.

### 65% da população apóia a reserva de um quinto das vagas nas universidades públicas

Uma pesquisa do Datafolha, de 2006, mostrou que 65% da população apóia a reserva de um quinto das vagas nas universidades públicas, para negros e descendentes. Esse número revela que as ações do governo têm respaldo na sociedade e são um desejo da nação. Mas como uma medida reparatória elas não podem ser para sempre.

Mesmo os que defendem o sistema, acreditam que ele deve ter prazo para durar. Agora quem é que vai decidir esse prazo? É a sociedade. Ela que se mobilizou para criar as cotas, ela que deve continuar debatendo constantemente o assunto.

Ridículo, independente de cor, raça ou religião todos nós somos iguais. logo, não faz sentido essa diferenciação

@maheduardaf



## Uma breve história das cotas no

# BRASIL

- 1** Em 2001 foi realizada a Conferência Nacional Contra o Racismo e a Intolerância, no Rio de Janeiro. Dali saiu um relatório chamado "A Carta do Rio," que virou a base do Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Intolerância. Nesta carta, a questão das cotas foi citada pela primeira vez em um documento oficial, que apresentou duas metas: a criação de políticas de ação afirmativa na área de educação; e o estabelecimento de cotas para negros na universidade.
- 2** A primeira universidade brasileira a adotar as cotas em seu processo seletivo foi a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), ainda em 2001. Já a Universidade de Brasília (UnB) foi a primeira instituição federal a criar uma política de cotas. Atualmente mais da metade das universidades estaduais e 42% das federais adotam algum tipo de ação afirmativa no Brasil.
- 3** Em SC, a UFSC e a Udesc, as duas maiores universidades públicas, têm um programa de ação afirmativa, com a adoção de cotas no vestibular.

## As mudanças que aparecem

Dúvidas à parte, o fato é que a universidade já mudou e a discussão das cotas trouxe o tema do racismo e discriminação de classe à tona, e isso já é muita coisa.

Conversando com alguns professores da UFSC, onde as cotas foram adotadas em 2007, ouvi muitas histórias de como o governo Lula de fato investiu na educação superior de uma maneira como há muito não se fazia no Brasil. As políticas econômicas aplicadas garantiram a ascensão da classe C, criando uma enorme classe média ávida por evoluir e estudar. O professor Luiz Alberto Scotto, do curso de Jornalismo da UFSC, conta que percebeu que o perfil dos alunos mudou. "Hoje em dia eu pergunto aos alunos e têm filhos de pedreiro, motorista, pintor. Antes era só filho de médico, advogado, engenheiro".

Para o professor Marcelo Tragtenberg, presidente do Programa de Acompanhamento e Avaliação de Ações Afirmativas da UFSC, "os grandes beneficiados serão a próxima geração, que vai ter um exemplo dentro de casa".

## Avaliação positiva

Dez anos depois de começar a ser adotado o sistema de cotas, a medida foi discutida no ano passado, no dia 19 de setembro, no Senado Federal por senadores, militantes e membros da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa. A conclusão foi que a ação foi "bem sucedida, ao promover significativa e relevante inclusão da população negra brasileira no ensino superior público".

Baseados em dados e pesquisas, os participantes do encontro chegaram à conclusão de que o sistema de cotas não estimulou o racismo nas universidades e de que a qualidade do ensino não foi prejudicada. Viram ainda que o desempenho dos alunos cotistas não é significativamente inferior, ou superior, ao dos não cotistas.

## o sistema de cotas não estimulou o racismo

Este é o sentimento que encontrei entre os professores da UFSC. Scotto afirmou "que os cotistas não são melhores, nem piores que os outros alunos. Na média tem o mesmo desempenho, embora alguns casos precisem de mais atenção dos professores".

Na UFSC, que adotou as cotas em 2007, a medida aumentou o número de negros na universidade e tornou a participação deles bem mais equilibrada com a porcentagem de negros na população de Santa Catarina. "E os números mostram que os negros são os que menos evadem da universidade", conta o professor Marcelo Tragtenberg.

## Qual é a universidade que queremos?

Atualmente 160 instituições públicas de ensino superior possuem algum tipo de ação afirmativa. Os cotistas em universidades brasileiras são cerca de 330 mil, sendo 110 mil deles negros e descendentes. Em 32 universidades estaduais

## Os cotistas em universidades brasileiras são cerca de 330 mil

e 38 universidades federais existem sistemas de cotas raciais. Em 77% delas foram adotados por iniciativa própria e nas restantes através da legislação de cada Estado.

Os números têm comprovado a validade do sistema. Na verdade, a questão atualmente nem é mais quem é a favor ou contra, mas sim de qual forma deve ser feita a inclusão de cotistas. Uma coisa é certa, a universidade brasileira está mudando e quem vai decidir os rumos somos nós.



## A FAVOR

As cotas são necessárias para promover a igualdade de direitos entre as diversas etnias que compõem o país. O sistema também é importante para levantar a auto-estima das minorias atendidas em seu direito à educação.

Os dados de 20 universidades que adotaram o sistema de cotas, revelam que depois de um ano de estudo, os cotistas apresentaram notas iguais ou superiores aos alunos não cotistas.

A universidade brasileira é

composta em sua imensa maioria por pessoas brancas e assim apenas o pensamento de um grupo étnico é valorizado nas soluções para os problemas da atualidade no país.

Negros, índios e pessoas carentes têm menos oportunidades de acesso ao ensino. Dessa maneira não adquirem boa educação e acabam ocupando profissões menos valorizadas.

A desigualdade racial e social no Brasil está fortemente enraizada em nossa história.

Só com uma ação efetiva do governo seria possível superar o abismo que existe entre brancos e negros, entre ricos e pobres.

Estudos realizados pelo MEC, e outros órgãos estatais como o INEP, e a CAPES, mostram que a ascensão social e econômica está diretamente ligada ao acesso ao ensino. Assim, o sistema de cotas é necessário, para romper o padrão brasileiro de desigualdade, onde por quatro gerações ininterruptas, negros e pardos possuem me-

nos escolaridade, menos salário, menos acesso à saúde, menos índice de emprego e piores condições de moradia.

A adoção da cotas é justificada moralmente e é criada pelo governo em ressonância com um desejo da sociedade.

Diversos países multi-étnicos e multi-raciais adotaram ações afirmativas, como uma maneira de promover a igualdade racial. Estados Unidos, Índia, Malásia, entre outros.

## OS DOIS LADOS

Os argumentos contra e a favor das cotas na universidade são todos bastante sensatos. No meio de muitas incertezas, uma coisa é clara: a reserva de vagas incentivou a sociedade a debater o racismo no Brasil, onde existe o preconceito, mas de forma velada.

## CONTRA

A Constituição Federal afirma que todos são iguais, mas o princípio da igualdade é ameaçado quando o sistema de cotas, trata negros e brancos de forma desigual

O sistema de cotas raciais torna obrigatória a reserva de vagas para negros nas instituições federais de ensino superior. Isso pode definir os

direitos do cidadão baseado em sua cor da pele.

Cor da pele não define caráter e nem capacidade intelectual. Com o sistema de cotas o mérito acadêmico fica em segundo plano.

O governo deve investir no ensino médio e no fundamental das escolas públicas. O caminho para o combate à exclu-

são social é o oferecimento de serviços públicos de qualidade, para todos.

Discriminar os brasileiros e definir seus direitos com base na "raça" é uma falácia científica. A geneticista Maria Cátira Bortolini, em parceria com o geneticista Sérgio Pena realizou um estudo que comprovou que negros brasileiros têm, por par-

te de pai, mais genes europeus do que africanos. Então fica difícil dizer quem é negro e quem é branco, ou quem é não-negro e não-branco no Brasil.

As cotas podem acabar indo para uma elite negra, que teve as mesmas oportunidades que muitos não-negros, criando um privilégio para essas pessoas.

# CLIPPING DIGITAL

## **G1 - Santa Catarina**

### **Notícias**

[Chapecó é a cidade de SC com maior número de pessoas com Hepatite B](#)

Secretaria da Saúde / Chapecó / Hepatite B / Hemocentro de Santa Catarina – Hemosc /  
Doação de órgãos / Sociedade Brasileira de Hematologia / Vacina / Pesquisa realizada  
pela UFSC

## **De Olho na Ilha**

### **Notícias**

[UFSC sedia a partir de hoje a III Semana de Direitos Humanos](#)

III Semana de Direitos Humanos / Auditório do Centro Sócio-Econômico da UFSC – CSE /  
Observatório de Direitos Humanos / Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSC –  
PPGD-UFSC